

PSDB resiste ao nome de Álvares

Tucanos cariocas querem que o escolhido seja Távola

Apesar de decidido a nomear o ex-ministro Élcio Álvares para a Liderança do Governo no Senado, o presidente Fernando Henrique Cardoso esbarrou em pressões políticas que atrasaram a nomeação, inicialmente prevista para ontem de manhã, junto com a dos líderes governistas na Câmara e no Congresso. A exemplo do que ocorreu na Câmara, onde os nomes só saíram após uma demorada negociação de bastidores, o presidente se viu às voltas com a reivindicação do PSDB do Rio de Janeiro, tendo à frente o governador Marcelo Alencar e o deputado Ronaldo Cezar Coelho, para que o líder seja o senador Artur da Távola.

Além de se tratar de uma questão delicada por envolver amigos e seu próprio partido, o presidente viu-se ainda diante do agravante de que a bancada tucana do Rio e o próprio governador andam insatisfeitos com o

tratamento recebido do Governo desde a nomeação do ministério. O Rio acha que foi preterido por não ter recebido pastas importantes — ao contrário de São Paulo — e nem ter conseguido fazer as nomeações que petendia no segundo escalão. Por isso, quer ser compensado com a escolha do líder.

“O problema é que, se o líder for do PSDB, não vai acrescentar nada”, dizia ontem um parlamentar aliado do presidente, justificando a opção inicial por um pefelista. Na avaliação do Palácio do Planalto, um pefelista como Álvares, que tem trânsito entre os senadores, poderia evitar maiores rebeliões ou insatisfações na segunda maior bancada do Congresso. Um líder tucano dificilmente somaria apoios, já que o partido é o do próprio Presidente. Além disso, a bancada pefelista é três vezes maior do que a bancada do PSDB. (Helena Chagas).